

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação;

Excelentíssimos Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos e das Instituições de Ensino Politécnico Não Integradas;

Excelentíssimos Senhores Diretores de Escolas de Enfermagem e de Saúde;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro;

Excelentíssimo Senhor Bastonário da Ordem dos Enfermeiros e Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros;

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Enfermeiros Diretores;

Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Santo António dos Olivais e S. Martinho;

Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho Geral;

Senhora Vice- Presidente, Professora Doutora Aida Cruz Mendes;

Senhor Presidente do Conselho Técnico Científico; Professor Doutor Rogério Rodrigues;

Senhora Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Vitória Almeida;

Senhora Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação, Professora Doutora Manuela Frederico;

Senhor Provedor do Estudante, Professor João Franco;

Senhores e Senhoras Coordenadoras das Unidades Científico-Pedagógicas, da Escola e excelentíssimos membros dos Órgãos técnico-científico e pedagógico;

Senhor Presidente da Associação de Estudantes, Estudante Marco Gonçalves;

Estimadas Senhoras e Senhores Professores

Estimados Senhores e Senhoras Colaboradoras não docentes

Queridos estudantes

Gostava de cumprimentar todas e todos, de lhes dar as boas vindas e de lhes dizer que é com muita alegria que os acolhemos hoje para celebrar o Dia da Escola. Cujas comemorações se iniciaram na segunda-feira e decorreram sob o lema “Aprender a Empreender.”

O Dia da Escola é uma data com especial significado na vida da nossa Instituição, e também na de cada um e de cada uma de nós.

Ao tornar o dia 17 de Março (que hoje comemoramos), Dia da Escola, quis a Comissão Estatutária inscrevê-lo na memória futura de todas as gerações que nos virão a suceder, para lembrarmos que resultante da vontade coletiva desta comunidade educativa e em nome do subido interesse da Comunidade que servimos e do desenvolvimento da Enfermagem, se iniciou a 17 de março de 2006 uma nova fase no ensino de Enfermagem em Coimbra, resultante da transformação por fusão, das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Antecipando o futuro unimos duas grandes instituições numa maior, mais forte, mais capaz de ***Desenhar cenários e inventariar futuros*** que garantissem melhor ensino/formação, melhor investigação, mais projetos de extensão, melhores resultados nas diferentes áreas de missão, e por isso, um valor acrescentado para o desenvolvimento na área da saúde.

Herdámos um passado de meticulosa construção, que se constitui como um valioso património, não apenas desta Escola, mas da Enfermagem em Portugal, construído paulatinamente ao longo de mais de um século de história do ensino de enfermagem em Coimbra, que tínhamos que honrar, respeitar e merecer.

Hoje é com muita satisfação que somos reconhecidos, nacional e internacionalmente, como uma escola viva, dinâmica, inovadora, que *“imagina, desenvolve e realiza visões”* (Filion, 2012) que define metas, escolhe e ou cria caminhos para as atingir, se desenha e redesenha, a partir de processos contínuos de análise crítica, de autoavaliação e avaliação externa.

De facto, como já disse noutra ocasião, nos últimos sete anos imaginámos horizontes de possibilidade (s) e assumimos a luta pela sua construção.

Penso que a capacidade de acreditar coletivamente, - porque assumida na opção pela vivência de um sonho comum - constitui uma atitude que nos tem orientado não apenas para crer que as situações podem ser modificadas, mas, fundamentalmente, para acreditarmos que essa mudança só se faz com a participação ativa de todas e todos.

Talvez, ou com certeza por isso, num tempo de dificuldades e constrangimentos globais, principalmente financeiros que nos afetam individual e institucionalmente, temos, enquanto comunidade educativa, enfrentado as dificuldades sem que isso se repercuta no profissionalismo com que docentes e não docentes desenvolvem as suas atividades, com que ultrapassam obstáculos e encontram formas criativas, que por vezes nos surpreendem, para continuarem quotidianamente a construir uma Escola vivida e sentida, centrada nos estudantes, aberta à comunidade, em que cada membro da comunidade educativa, procura aumentar continuamente a

sua capacidade de contribuir para a melhoria dos resultados - que, com liberdade e responsabilidade, definimos coletivamente - onde se espera de todos novos e vastos padrões de pensamento e ação e onde todos aprendemos, continuamente a aprender em conjunto.

A experiência que temos vivido, reforça a nossa crença de que é nas Pessoas que reside a esperança e o otimismo realista, de que vamos deixar às novas gerações uma Escola ainda melhor, que contribui com conhecimentos e profissionais de excelência para um país onde cada cidadão tenha acesso aos cuidados de enfermagem e de saúde que necessita e para o qual o setor da saúde acrescenta valor social e económico, contribuindo para o emprego e a competitividade nacional e internacional.

Embora não querendo maçar-vos com números, não posso deixar de vos dizer que a maioria dos indicadores habitualmente avaliados, tiveram em 2012 relativamente a 2011 uma evolução positiva ou muito positiva.

Frequentaram a Escola, matriculados em cursos regulares de Graduação e Pós-graduação 2137 Estudantes. 1455 do curso de Licenciatura e os restantes nos cursos de pós-licenciatura e mestrado. A taxa de sucesso no curso de licenciatura foi de 89,15% e a média de conclusão dos cursos de mestrado, no tempo mínimo previsto foi de 71%.

Os níveis de procura da escola para a frequência do curso de licenciatura mantêm-se estáveis, sendo a procura cerca de cinco vezes maior que o número de vagas. O índice de procura em primeira opção foi de 1,98. Relativamente aos cursos de mestrado registou-se uma ligeira descida da procura. Facto que tem vindo a acontecer na generalidade dos cursos de 2º ciclo em todas as áreas de formação e que, dado que os custos destes cursos são integralmente suportados pelos formandos, pode ter que ver com as dificuldades financeiras que todos sentimos. No entanto, porque queremos

conhecer em profundidade os fatores que explicam esta alteração, criámos já um grupo de estudo, coordenado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, que está a estudar, não apenas os fatores que influenciam a procura, mas principalmente as necessidades formativas a nível nacional, na área da enfermagem e da saúde, de modo a que possamos melhorar a adequação dos cursos que oferecemos e/ou redesenhá-los e, se vier a fazer sentido criar nova oferta formativa, quer para o nosso habitual público, quer para novos públicos.

Ao longo do último ano os docentes da escola continuaram a colaboração com o Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo enfermagem, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e no mestrado em Economia da Saúde da Faculdade de Economia, também da UC. Estamos em fase de conceção de um doutoramento conjunto em Enfermagem, com as Universidades de Évora e Católica, que terá a nossa Unidade de Investigação como suporte para o seu desenvolvimento.

Frequentaram cursos de formação de curta duração, numa perspetiva de formação ao longo da vida, 190 profissionais de saúde e seminários, simpósios e jornadas organizadas pelas diferentes Unidades Científico-pedagógicas 7472 formandos.

A satisfação dos estudantes, quer de licenciatura, quer de mestrado com os cursos que frequentam, avaliada pelo CQA, é, em média, numa escala de 1 a 5, de 4 que corresponde a elevada satisfação.

Durante o último ano, porque perseguimos a melhoria contínua e a avaliação externa de todos os processos, foi desenvolvido por uma equipa de peritos da unidade de investigação em educação, da Universidade de Lisboa, um estudo de investigação sobre “Modelos de formação e avaliação em uso na ESEnfC”, e em cujo relatório se afirma, por um lado “a *atitude*

muito positiva com que estudantes e professores encararam a avaliação externa (...) a cultura existente na instituição favorece a criação de um clima em que a reflexão sobre o que se vai fazendo e o que se vai conseguindo, é encarado como essencial para que se cumpra a missão, a visão e objetivos estratégicos definidos” (Fernandes et al, 2012). Não pode deixar de afirmar-se que a experiência vivida pelos investigadores, ao longo dos meses em que decorreu o estudo foi, sob muitos pontos de vista, francamente invulgar (...) é por exemplo importante que se diga que os estudantes e os professores com quem a equipa contactou, que estão no cerne da vida pedagógica da Escola, foram unânimes em congratular-se com o ambiente em que vivem. Consideram que há um clima de proximidade e até de cumplicidade entre professores e estudantes que favorece o debate e a reflexão sobre as práticas pedagógicas tendo sempre em vista a melhoria da formação” (Fernandes, et al, 2012). A Equipa de investigação realçou como conclusões, ser a ESEnfC “Uma Escola de valores, de princípios e de causas”; ter “Um corpo docente empenhado, competente e bem ciente do seu papel”; ter encontrado “um corpo discente interessado, satisfeito, mas com sentido crítico” e “um ensino bem planeado, por vezes inovador, por vezes magistral”. Temos no entanto muito espaço para melhorar, a discussão interna sobre os dados do estudo vai levar-nos a pensar formas de garantir uma maior intervenção dos estudantes na sua aprendizagem, assumindo um papel mais ativo. Tornar a avaliação formativa sistemática, com feedback regular sobre os resultados de aprendizagem conseguidos por cada estudante. Trabalhar mais com os estudantes a integração teoria- -prática.

Merece também o nosso destaque o trabalho desenvolvido no domínio da internacionalização e cooperação. No último ano, conseguimos ultrapassar a meta de 20% de diplomados pela Escola que realizam um período de

estudos numa Universidade estrangeira. Foram 22,63% os diplomados que realizaram pelo menos três meses de formação numa das universidades da Europa, Brasil ou Macau, com quem temos acordos para a mobilidade internacional de estudantes e professores. Tendo sido assinados doze novos acordos com universidades da Europa, doze com Universidades Brasileiras e um com a universidade Nacional do México. Aumentámos o número de alunos estrangeiros na Escola, recebemos 63 estudantes Erasmus, brasileiros e dos PALOP, para realizarem períodos de estudos de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. Mantivemos a colaboração com a Universidade de Cabo-Verde, na lecionação das unidades curriculares de enfermagem, no curso de licenciatura. 37,7% dos docentes da Escola realizaram missões de ensino em Universidades Europeias e 90 horas do curso de licenciatura da Escola foram lecionadas por colegas estrangeiros.

No âmbito dos projetos de extensão na comunidade estiveram ativos 23 projetos que envolveram 63 docentes e 559 estudantes. Entre eles relevo aqueles que associam formação- intervenção e investigação, pela sua importância para a inovação na oferta de cuidados. **“Mais contigo”**- promoção da saúde mental e prevenção do suicídio em adolescentes e jovens adultos, em parceria com o Departamento de Saúde Pública da ARS do Centro, a DREC e instituições de saúde e ensino da região Centro; **Feliz Mente**, primeira ajuda em Saúde mental; **Antes que te queimes** - Promover a diversão sem risco e prevenir os danos associados ao consumo excessivo de álcool durante as festas académicas; **Instituições de ensino superior salutogénicas**. Mobilização das instituições de ensino superior na construção de contextos salutogénicos, **Take care** visa o desenvolvimento de intervenções educativas para jovens, pais, técnicos e vendedores de bebidas alcoólicas na área de Eiras, desenvolvido em parceria com o

IREFREA Portugal e cofinanciado pela Comissão Europeia. Integra 10 países europeus: Portugal, Grécia, Chipre, Dinamarca, Bélgica, Eslováquia, Eslovénia, Alemanha, Itália e Irlanda. **“Capacitar para Cuidar”**, formação de cuidadores informais/ familiares de pessoas dependentes para a substituição nas atividades de autocuidado do/s seus familiares com dependência nesta área; **“(O) Usar e Ser Laço Branco”**, prevenção da violência nas relações de intimidade,- utiliza na sensibilização dos grupos estratégia de formação por pares, teatro do oprimido; **“Terna Aventura”** – Preparação para o parto e parentalidade. Envolve formação, intervenção e investigação, integrando a rede de estudos do projeto de investigação “A Educação Pré-natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto, da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – **“Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”**- promover a implementação de medidas tendentes a aumentar a duração do aleitamento materno e de boas práticas que visem o sucesso da amamentação, no sistema de Saúde; na Família, na Comunidade e no Local de Trabalho e na Formação. Parcerias Hospital Distrital da Figueira da Foz, Centro de Saúde de Soure, Comité Nacional de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno da DGS, núcleo de estudos e pesquisas em aleitamento materno – NEPAL, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade Católica do Salvador, Universidade da Extremadura e o Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto. **“Novos caminhos - qualidade e efetividade”**- visa contribuir para conhecer o valor dos cuidados de enfermagem, as trajetórias profissionais e percursos dos enfermeiros bem como a forma de conciliação da vida profissional com a vida profissional; a relevância das intervenções em idosos, o aumento da esperança de vida; a segurança do doente como componente da qualidade de cuidados e de resultados em saúde inserida na Estratégia Nacional para a Qualidade. No sentido de melhorar a

efetividade, a eficiência e a qualidade nas organizações de saúde, e em função dos novos paradigmas vigentes na gestão das organizações e nas relações entre os diversos atores organizacionais. **Projeto Health Tec Working Group.**- Desenvolvimento de novas tecnologias em saúde, parceiros ESTESC; Departamento de Engenharia Mecânica do ISEC, Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra;

Juntam-se a estes projetos, outros desenvolvidos em Escolas do 1º. 2º ciclo e secundárias e que têm genericamente o objetivo de promover competências e comportamentos de saúde no jovens: **Programa 5 ao Dia**, que visa promover o consumo diário de, pelo menos, 5 frutas e hortícolas, São parceiros neste projeto, o Mercado Abastecedor de Coimbra, a ARS Centro; a ES Agrária Coimbra, a DREC, FPC- Delegação Centro; **“Promoção e Educação para a saúde”**, parceiros e população alvo, Agrupamento de Escolas Inês de Castro”; Colégio de S. Martinho”; Instituto Educativo de Souselas, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos; **“Ser Saudável: uma Aposta no/com Futuro”**, desenvolvido na Escola Secundária Infanta D. Maria, é dirigido a estudantes do 3º Ciclo e Secundário da Escola Secundária Infanta D. Maria e assenta em quatro grandes temas de Educação para a Saúde – alimentação e estilos de vida saudáveis, prevenção do consumo de substâncias psicoativas, sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, violência e saúde mental. **Antes que te queime, para de fumar**- promover a cessação tabágica; **Tu decides**. Programa de prevenção de dependências em meio escolar. Abordagem multidimensional com intervenção educativa para professores, encarregados de educação e alunos, aplicada em contexto escolar na promoção de estilos de vida saudável, em parceria com o IREFREA Portugal.

E, projetos na comunidade como: o **Projeto “Saúde sobre rodas”**, em articulação com a Associação Integrar - apoio à população sem-abrigo de Coimbra. Com o objetivo de sensibilizar os utentes para a adoção de comportamentos preventivos, prevenindo o risco de propagação de doenças infecto-contagiosas; para a promoção de hábitos e regras básicas de higiene e avaliar alguns indicadores do estado de saúde. **“Mão amiga** em parceria com a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova”, entre outros.

Sendo a temática deste aniversário “Aprender a empreender” não posso deixar também de destacar o excelente trabalho que o Gabinete de Empreendedorismo tem desenvolvido, particularmente conseguindo fazer acreditar toda a comunidade educativa na importância que tem integrar intencionalmente o objetivo de desenvolver competências habitualmente associadas aos empreendedores na formação formal. A mobilização de todas as UCP (s) para se envolverem nestas comemorações ao longo da última semana foi bem prova da importância que hoje todos atribuímos a esta área.

Os seis Fóruns de Empreendedorismos organizados, os nove concursos regionais e nacionais do Poliempreende em que participamos, o projeto negócio por um dia, os concursos nacionais e internacionais em que participámos e os prémios já ganhos por estudantes e equipas da Escola, são exemplo do dinamismo do gabinete e do sucesso que têm tido numa área tradicionalmente vista como de serviços e pouco empreendedora. Parabéns! Obrigada por acreditarem sempre que é possível.

Bom, importa dizer que a par destas atividades já enumeradas, a investigação tem sido a prioridade da Escola nos últimos anos. Temos a única Unidade de Investigação acreditada pela FCT, na área da Enfermagem e por isso temos responsabilidades acrescidas que não podemos descorar. Relativamente ao último ano tivemos inscritos na

UICISA-E 42 projetos, dez dos quais com financiamento externo. Os investigadores da UI proferiam 250 comunicações em congressos internacionais com avaliação por pares e publicaram 219 artigos científicos, em revistas indexadas. A formação de docentes e não docentes mantem-se uma preocupação constante, estando 46 docentes a frequentar cursos de doutoramento, ao longo do último ano concluíram as suas teses mais sete docentes, dois concluíram pós-doutoramento e 47 realizaram provas públicas para Especialista, ao abrigo do ECDESP.

Gostava de deixar ainda uma palavra para a Associação de Estudantes. Mais do que felicitar a Associação, quero agradecer-lhes pelo importante papel que têm tido na identificação dos problemas que os estudantes vivem na sua relação com a Escola e o curso, na promoção do debate de ideias, na construção de propostas de solução e na implementação das mesmas, contribuindo ativamente para a melhoria contínua tanto das condições de vida na Escola e do ensino/aprendizagem, como das políticas e instrumentos de intervenção que orientam a gestão. Devem-se com certeza também à Associação de Estudante as melhorias conseguidas nos resultados que se verificaram em 2012 na maioria dos indicadores que avaliam a satisfação dos estudantes.

Por último importa lembrar, que todo este trabalho foi realizado no quadro de forte contenção financeira, e que só graças a um grande envolvimento e profissionalismo da comunidade académica e a uma tradição de otimização dos recursos disponíveis, controlo sistemático das despesas e aumento progressivo das receitas próprias, pudemos mais uma vez continuar a cumprir sem grandes desvios ao planeado, a nossa missão sem gerar deficits, nem contrair empréstimos e com um resultado positivo de 257 258,63€.

Mais uma vez ficou provada a capacidade desta comunidade educativa de prosseguir com os projetos em que acredita, transformando dificuldades e fazendo jus aos resultados dos estudos que mostram que a mudança sustentável nas instituições de ensino superior é possível (Clark, 2003) desde que se reúnam algumas condições: Primeiro, a dinâmica do reforço da interação (a interação e entrelaçamento contínuo dos diversos elementos da organização é fundamental para a transformação e sustentabilidade). Segundo, a dinâmica do impulso perpétuo (a mudança faz-se aos poucos, através de múltiplos projetos e de ajustes graduais, pequenas melhorias, de forma contínua e com a aprovação e implicação dos docentes, ao invés de mudanças estratégicas em grande escala). Trata-se de uma dinâmica de resultados cumulativos que gera um impulso constante para novas mudanças. Terceiro, a dinâmica da ambiciosa vontade colegial. A vontade institucional, sob a forma de uma decisão conjunta para seguir determinado caminho de desenvolvimento, é essencial. Decisões coletivas geram compromissos coletivos.

Penso que todos estão de parabéns e que podemos continuar a caminhar por aqui!

O Dia da Escola é também o dia que escolhemos para, em cada ano, homenagear: os membros desta comunidade educativa que ganharam o estatuto de aposentada ou aposentado e aqueles e aquelas que completaram 25 anos ao serviço da Escola.

A nossa história é sempre a de nós com os outros, devemos uns aos outros as pedras que nos construíram. O percurso desta Escola é fundamentalmente resultado do cruzamento da sua história, com a história das pessoas que em cada momento dela fizeram e ou fazem parte, por isso

não seria justo se não reconhecêssemos as pessoas que pela sua riqueza, pela sua intervenção deram um contributo especial para o desenvolvimento da nossa instituição, para a nossa formação como profissionais e como pessoas ou para criar as melhores condições de funcionamento e organização da nossa vida quotidiana na escola. Assim faz-nos sentido celebrar de forma muito especial o momento em que cada uma das pessoas que tendo dado parte da sua vida a esta Escola e contribuído inequivocamente para o sucesso institucional, ganha este novo estatuto: de aposentada ou aposentado e àqueles colegas ou colaboradores que completaram 25 anos ao serviço desta instituição.

Creiam que é para nós uma honra especial entregar, a cada um e cada uma de vós, em nome de toda a Comunidade Educativa o nosso mais profundo muito obrigada e um pequeno símbolo.

Estimados colegas, estudantes, colaboradores não docentes e membros de órgãos da ESEnfC, acreditem que considero uma honra e um privilégio trabalhar com todos e com cada um de vós.

Permitam-me acreditar que continuaremos sempre a contar convosco, como temos contado até aqui, para trabalhar, para nos aconselhar, mas principalmente para de forma generosa e solidária partilharem connosco as críticas construtivas, que nos continuarão a permitir crescer como pessoas e Instituição.

A todos os que nos honraram com a sua presença,

Muito obrigada!

ESEnfC, 18 de Março de 2013

